

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Criado a imagem de Deus.

A dignidade da pessoa humana radica na sua criação à imagem e semelhança de Deus. Dotada de uma alma «espiritual e imortal», a pessoa humana «é a única criatura sobre a terra querida por Deus por si mesma». Desde que é concebida, é destinada para a bem-aventurança eterna. (CIC 1703).

Em virtude da sua alma e das forças espirituais da inteligência e da vontade, o homem é dotado de liberdade, singular privilégio de Deus, que o criou a sua própria «imagem e semelhança». (cf. CIC 1705)

Pela sua consciência racional, o homem reconhece a voz de Deus que o impele a escolher o bem e a evitar o mal. Todos devem seguir a voz da consciência que se cumpre no amor de Deus e do próximo. A exercício da sua vida moral atesta a sua própria dignidade. (CIC 1706)

Seduzido por Satanás

«Seduzido pelo Maligno desde o começo da história, o homem abusou da sua liberdade», sucumbiu à tentação e cometeu o mal. Conserva o desejo do bem, mas a sua natureza está ferida pelo pecado original. O homem ficou com a inclinação para o mal e sujeito ao erro: encontra-se, pois, dividido em si mesmo. E assim, toda a vida humana, quer singular quer coletiva, apresenta-se como uma luta, e quão dramática, entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas» (CIC 1707).

Redimido por Jesus Cristo

Deus criou o homem «a Sua própria imagem e semelhança» (Gn 3,13): fez dele «o ponto culminante da obra da criação» (Gn 1,26) (CIC 343); deu-lhe por morada um jardim maravilhoso, o «paraíso terrestre» (Gn 2,4-25) para que vivesse em perfeita harmonia com a criação e nada lhe faltasse para ser feliz. Tentado por Satanás, pecou foi expulso do «paraíso terrestre», mas não perdeu a sua dignidade pessoal. Redimido por Cristo, caminha para a bem-aventurança eterna.

Pela sua paixão, Cristo livrou-nos de Satanás e do pecado e mereceu-nos a vida nova no Espírito Santo. A sua graça restaura o que o pecado tinha deteriorado em nós. (CIC 1708)

Quem crê em Cristo torna-se filho de Deus. Esta adoção filial transforma-o, dando-lhe a possibilidade de seguir o exemplo de Cristo. Torna-o capaz de agir com retidão e de praticar o bem. Na união com o seu Salvador, o discípulo atinge a perfeição da caridade, que é a santidade. Amadurecida na graça, a vida moral culmina na vida eterna, na glória do céu. (CIC 1709)

A nossa Pátria é o Céu.

Passamos por este mundo, mas não lhe pertencemos, pertencemos a Deus, somos Seus filhos, a nossa Pátria é o Céu. Jesus, na sua oração sacerdotal orou por nós: «Pai, não te peço que os retires do mundo, mas que os livres do Maligno. De facto, eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo» (Jo 17,14-16).

«Bendito seja Deus, Pai do Nosso Senhor Jesus Cristo, que na sua grande misericórdia nos gerou de novo - através da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos - para uma esperança viva, para uma herança incorruptível, imaculada e indefetível, reservada no Céu para vós, a quem o poder de Deus

guarda, pela fé, até alcançardes a salvação que está pronta para se manifestar no momento final». (1Pd 1,3-5)